

PMS / FMLF BIBLIOTECA	
Jornal:	<i>Tribuna da Bahia</i>
Data:	<i>05/10/2012</i>
Caderno:	<i>Cidade</i>
Página:	<i>30</i>
Seção:	
Assunto:	<i>Primeiro COMÉRCIO</i>

Revitalize-se a Cidade Baixa

O assunto não é novo. Tem sido divulgado pela imprensa escrita, falada e televisada, entretanto, estamos às vésperas de novas eleições municipais, quando os candidatos a prefeito anunciam os seus programas administrativos. Impõe-se, portanto, relembrar o assunto para que o futuro chefe do poder executivo municipal adote as providências necessárias para que o problema tenha uma solução".

No sentido de robustecer a ideia, desejo relembrar, um pouco, a história da nossa tradicional Cidade Baixa, onde foram construídos os alicerces da primeira capital do Brasil.

A Igreja da Conceição da Praia, segundo historiadores como Frederico Edelwais e Edith Mendes da Gama e Abreu, é "o mais precioso pedaço de Portugal incrustado no coração do Brasil", e, ainda, "o mais suntuoso templo que a metrópole lusitana construiu em colônias ultramarinas".

Constatamos, através de pesquisas, que, entre 1571 e 1602, foi construído, também, na Cidade Baixa, o Arsenal da Marinha, onde funcionou o antigo Mercado Modelo, de grandes recordações, inclusive da visita da Rainha Elizabeth e do Príncipe Philip.

Entre 1811 e 1817, foi construído, em estilo neo-colonial, o prédio da Associação Comercial da Bahia, por D. Marcos Noronha de

Brito, vice-rei do Brasil e oitavo Conde dos Arcos. Nesse edifício, os comerciantes se reuniam para entabularem seus negócios. A Associação Comercial da Bahia, que foi a primeira do Brasil, teve participação destacada no apoio às famílias dos participantes da guerra do Paraguai, e em 1874 erigiu um monumento a Riachuelo, pela vitória do Brasil naquele embate.

Entre 1869 e 1873, foi construído um elevador com o nome de Elevador Hidráulico da Conceição, ligando a Cidade Baixa à Cidade Alta, pelo engenheiro baiano Antônio Lacera, que obteve a concessão de D. Pedro II.

Em 1905, com a intervenção do ilustre baiano J.J. Seabra, então Ministro da Justiça, no governo do Presidente Rodrigues Alves, foi autorizada a construção do Cais do Porto com 195 metros de comprimento, dois quebra-mar, armazéns, nova sede da Capitania dos Portos e aterro de uma área de 80 hectares, onde foram erigidos vários dos principais edifícios da Cidade Baixa.

Entre 1935 e 1936, também na Cidade Baixa, foi edificado em estilo marajoara, o então Instituto de Cacau da Bahia, pelo seu dinâmico e idealista presidente, Inácio Tosta Filho.

Também, por volta de 1935, foi construído na Cidade Baixa, o edifício, que ainda existe, onde funcionou, por vários anos a Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos.

Ainda na Cidade Baixa, mais

precisamente na praça da Inglaterra, foram erguidos os prédios onde funcionaram o antigo Banco Econômico da Bahia e os escritórios da Ferrovia Leste Brasileiro.

As Federações do Comércio e das Indústrias, também, funcionaram na Cidade Baixa.

As instalações da sede do 2º Distrito Naval, que abrange os Estados da Bahia e Sergipe que apresentam um visual muito bonito, estão na praça Cairu, onde funcionou a Escola dos Aprendizes de Marinheiro.

Várias avenidas, praças e ruas da Cidade Baixa ostentam nomes internacionais como Estados Unidos, França, Portugal, Bélgica, Grécia e outros.

Urge, portanto, que as administrações públicas estaduais e municipais, revitalizem a Cidade Baixa, como fizeram com o sítio histórico do Pelourinho, que já está necessitando de novos cuidados administrativos.

Como estamos às vésperas de um pleito municipal, quando os candidatos a prefeito e a vereador da nossa cidade, exibem os seus programas administrativos e as necessidades da nossa histórica, bonita e carente Salvador, impõe-se, relembrar a necessidade de revitalizar-se a Cidade Baixa, para o que, oferecemos a seguinte colaboração:

1 – Transformar os edifícios fechados por falta de inquilinos, em apartamentos residenciais, para a classe média, que poderiam ser financiados pela Caixa Econô-

mica Federal;

2 – Estimular empresários hoteleiros a adquirirem e adaptar prédios desocupados, para hotéis de três e quatro estrelas;

3 – Despertar os governos estadual e municipal no sentido de implantarem na área, escolas profissionalizantes;

4 – Fazer com que a Codeba realize, quanto antes, o projeto divulgado para a construção, do nosso porto, das obras necessárias à recepção dos turistas que chegam, via marítima, à nossa cidade. Não é preciso uma réplica do Puerto Madeiro, de Buenos Aires, entretanto, urge a existência de um confortável salão de recepções, guias turísticos com informações sobre a nossa cidade, inclusive meios de transporte, lojas com lembranças da Bahia, restaurantes especializados em comidas baianas.

O porto marítimo de Salvador é o mais importante do nordeste brasileiro e um dos mais procurados no Brasil, principalmente, pelos turistas estrangeiros e nacionais.

5 – É necessário, entretanto, que a Secretaria da Segurança Pública do Governo do Estado, e também a Guarda Municipal, realizem o policiamento da área do porto, no sentido de oferecerem a segurança necessária aos nossos visitantes.

JOSÉ MEDRADO – ex-Secretário do Desenvolvimento do Governo do Estado, ex-deputado estadual e Conselheiro aposentado do Tribunal de Contas do Estado da Bahia.